

## A IMPLANTAÇÃO DO ENSINO REGULAR DE 1º GRAU POR MEIO DA TV E O PARECER 760/74

ROBERTA LÚCIA SANTOS DE OLIVEIRA

Pedagoga pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Especialista em Ciências Políticas, Sociedade e Governo pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – PPGE/UFC. Integrante do Núcleo de História e Memória da Educação da Universidade Federal do Ceará – NHIME/UFC. E-mail: aseseditoracao@gmail.com

FRANCISCO ARI DE ANDRADE

Professor Orientador. Doutor em Educação Brasileira. Professor Adjunto da Faculdade de Educação e Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (Mestrado e Doutorado) e do Programa de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará.  
E-mail: Andrade.ari@hotmail.com

### Introdução

O presente artigo tem por temática a implantação do ensino regular de 1º grau por meio da TV e o parecer 760/74 e como objetivo mostrar como aconteceu a implantação do Sistema Telensino, desde a publicação deste Parecer até sua inauguração e, com isto, auxiliar na composição da História da Educação do Ceará.

O interesse pela temática do Telensino surgiu na graduação, pois foi minha temática de pesquisa para a Monografia. Foi nessa época que conversei com a professora Lurdinha Brandão, autora que consta do meu arcabouço teórico, sobre meu objeto de estudo. Ela estava lançando o livro **Imagens distorcidas**: atualizando o discurso sobre o Telensino. A leitura do livro aguçou meu interesse em pesquisar sobre o tema.

Este trabalho pretende trazer ao público a implantação do Telensino e o Parecer n. 760/74, do Conselho Estadual de Educação do Ceará, fazendo com que a sociedade em geral tome conhecimento deste fato.

Como arcabouço teórico recorreremos a autores como Dias e Brandão (2003) e Campos (1983), dentre outros.

A pesquisa de natureza historiográfica com procedimentos em pesquisa bibliográfica. As fontes empregadas foram compostas por documentos oficiais, livros, dissertações entre outros. Utilizando a fala de Nunes (2011) como embasamento, quando ela afirma que

O discurso historiográfico surge a partir das escolhas do pesquisador, das suas experiências e preferências; da sua sensibilidade ao enxergar as pistas deixadas pelas pegadas dos homens no tempo, ao observar fatos aparentemente insignificantes inseridos na realidade complexa, mas nem sempre perceptível em um primeiro momento. (2011, p. 18)

O historiador da educação não fabrica sujeitos, nem fatos, nem instituições pesquisadas, mas os encontra nas suas fontes tornando-os “eternos” por meio de seus escritos. Ao realizar o estudo, existe a subjetividade do pesquisador “[...] na escolha do objeto, do recorte, na seleção das fontes, na forma como irá compor sua narrativa e dos recursos utilizados. [...]” (NUNES, 2011, p. 19).

As fontes exercem um papel essencial na pesquisa, pois são elas que ligam o pesquisador ao fato pesquisado. Segundo Martinho Rodrigues “[...] entre o pesquisador e os fatos deve haver uma ponte, já que não se escreve a História apenas com a imaginação. Tal conexão é feita pelas fontes” (2011, p. 407).

A criação e implementação do sistema ensino regular de 1º grau por meio da TV foi autorizada pelo Conselho Estadual do Ceará foi uma vitória do Governo do Estado em conjunto com a Secretaria de Educação e Cultura tendo como interesse levar educação aos mais distantes municípios do Estado por meio da TV, instituindo-se em um sistema de ensino. O objetivo era prover a falta de profissionais aptos a desenvolver ações educativas em Fortaleza e municípios do interior do Estado.

O voto do relator diz o seguinte:

#### VOTO DO RELATOR

Ao externar meu voto como relator, acho oportuno transcrever considerações feitas pela Conselheira Maria Terezi-

nha Saraiva em seu Parecer no. 817/73, sobre a experiência de ensino pela televisão, por ocasião do exame do projeto do Curso Supletivo “*João da Silva*”, considerações que despertaram em mim o interesse pelo processo em estudo.

Ei-las: “Quem quer que disponha formular os fundamentos básicos para um programa de implantação e de desenvolvimento da televisão educativa no Brasil, há de considerar os pressupostos específicos de nossa condição sócio-econômica. Nos países em que a oferta de oportunidades de ensino regular, como instrumental acessório e, sobretudo, como fator de enriquecimento da aprendizagem como elemento dinamizador do processo pedagógico. O Brasil poderá se constituir num laboratório ideal para a experiência de uma TV Educativa que atenda às finalidades de complementar e enriquecer o ensino ministrado nas escolas da rede, e que possa também servir de instrumento para a recuperação educacional de milhares de brasileiros adolescentes e adultos. Poderá ser no Brasil que a TV testará sua capacidade substantiva, como fator multiplicador das oportunidades educacionais.”

É nesse sentido que entendemos ser o trabalho da TV Educativa – Canal 5 do Ceará, como um projeto de expansão, de complementação e de enriquecimento do ensino regular nos moldes pedagógicos mais atualizados e, como tal, julgamos que possa ser aprovado e aplaudido.

É o parecer.

Sala das Sessões do C.E.E. em 16/10/74.

O projeto foi conduzido pela Profa. Antonieta Cals, incentivada pela carência de professores que deveriam suprir a demanda de sala de aula que se mostrava como um contratempo na educação do Estado nas décadas de 1960 e 1970, em função do número de professores ser reduzido para a efetivação do ensino presencial.

## **O Início**

A história da implantação do ensino regular pela televisão iniciou nos idos de 1966, quando a Secretaria de Educação e Cul-

tura do Estado do Ceará solicitou ao Conselho Nacional de Telecomunicações – CONTEL – a concessão de um canal educativo para o Estado do Ceará. Tal concessão demorou cerca de quatro anos para ser fornecida, só saindo no ano de 1970. A partir daí, César Cals, à época Governador do Estado do Ceará, iniciou os trâmites legais para a compra do terreno e construção da sede da TV Educativa.

Em 1973, o Governador do Estado do Ceará, César Cals, compõe uma equipe para estudar a probabilidade pedagógica do funcionamento de uma Televisão Educativa. Com isso, chama os professores Carlos Alberto, Antonieta Cals e Gerardo Campos, que na época era Diretor do Ensino de 2º grau da Secretaria de Educação de Fortaleza, que tinha por objetivo pesquisar, pensar e escrever algo sobre televisão. A professora Antonieta e o professor Gerardo Campos vão fazer uma visita ao Maranhão, Estado esse que já aprimorava um trabalho educativo por meio da TV. Depois foram ao Instituto Tecnológico da Aeronáutica – ITA, em São José dos Campos (SP) que também produziam trabalhos pedagógicos por meio da TV.

Para que a TVE – canal – 5 pudesse se concretizar, era necessário que se fizesse investimento para aquisição de material, contratação de pessoal, compra da sede da TV, dentre outros. E para isso o Governo do Estado, destinou cerca de 2,5 milhões de cruzeiros como previsão orçamentária para a implantação da TVE.

No dia 6 de fevereiro de 1973, o **Jornal O Povo** veicula uma mancha cuja manchete era a seguinte: “CUSTA 3 MILHÕES A TV-EDUCATIVA”. Vejamos agora a matéria:

O valor do contrato de fornecimento e instalação da TV-Educativa da Secretaria de Educação é de 3.040.730 francos franceses, oficializado esta semana com a Thomson – CSF Equipamentos do Brasil LTDA. Deste total, o Estado dará sinal de 20 por cento, ficando o restante para regate em dez promissórias avalizadas pelo Banco do Estado do Ceará, vencíveis semestralmente. Os recursos para aquisi-

ção da TV – Educativa correrão a conta do FDC, e somam, em cruzeiros.... 3.789.053,65. (O POVO, 6.2.1973).

Como podemos observar com a notícia veiculada pelo **Jornal O Povo**, o gasto com a TV foi 1.289.053,65 cruzeiros a mais do que a previsão orçamentária feita pelo Governo do Estado do Ceará.

Durante o processo licitatório para aquisição de material para a TVE houve algumas contestações por ter sido uma empresa francesa a vencer a licitação. Nessa época (1972) o então Secretário de Educação, Coronel Murilo Serpa veio a público afirmar que a Secretaria divulgou amplamente o edital 04/72, tendo enviado cartas diretas para as principais empresas com sede no Brasil, quais sejam: Maxwell Eletrônica Comércio e Indústria, em São Paulo; Telemation do Brasil LTDA, firma americana que possuía sede no Rio de Janeiro e em São Paulo; Kanematus Goshu do Brasil LTDA, fábrica japonesa com representação em Fortaleza; dentre outras e que a única que apresentou as condições exigidas pelo Governo foi a francesa Thomson – CSF Equipamentos do Brasil LTDA. Justificando, assim, a escolha pela empresa francesa.

As aulas veiculadas pela Televisão Educativa seriam gravadas em nosso Estado, com professores cearenses que trabalhariam usando a realidade local e utilizando os recursos disponíveis. A TVE não exibiria somente as aulas de 1º grau, mas atuaria em cursos supletivos e também em cursos de curta duração.

No dia 16 de outubro de 1974, a Câmara do Ensino de 1º Grau do Conselho Estadual de Educação – CEE, tendo como relator Joselito Cals de Oliveira, publicou o Parecer 760/74 que aprovava a implantação do ensino regular de primeiro grau pela TV Educativa – Canal 5. Tal Parecer foi publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará no dia 11 de novembro de 1974.

A Televisão Educativa do Estado do Ceará foi inaugurada no dia 7 de março de 1974. E nessa mesma data o **Jornal O Povo** veicula a seguinte notícia:

## INAUGURAÇÃO HOJE DA TELEVISÃO EDUCATIVA

O Ministro da Educação Jarbas Passarinho, em companhia do Governador César Cals, falou ao povo cearense congratulando-se com o governador e sua equipe pela entrega aos cearenses da “obra que marca uma nova era para a educação nesse estado”.

Com a presença das mais altas autoridades do Estado, foi mostrado um “Tape” apresentando o Governador do Estado e o Ministro da Educação e Cultura, além de uma programação especial. Na oportunidade o radialista Oliveira Filho, fez uma síntese do significado da Televisão Educativa Canal 5 -, para o maior desenvolvimento no setor educacional do Estado. Disse representar a TVE, uma realidade do que foi uma promessa feita ao povo alencarino, pelo Governador. Em seguida, o chefe do executivo descerrou a fita, abrindo simbolicamente a porta central do edifício sede, passando em seguida a falar aos presentes àquele ato.

O governador César Cals presidiu a solenidade inaugural afirmando que a “TV Educativa é fruto do trabalho de uma equipe dedicada de auxiliares, tendo à frente a Assessora Antonieta Cals, os Secretários de Educação, Obras, Planejamento, do Engenheiro Artur Torres de Melo, responsável pela montagem da estação, do ex-Secretário Paulo Airton e de tantos outros que tornaram possível a execução da idéia, que para muitos era visionária.

O Governador prosseguiu afirmando que estava entregando um veículo de comunicação de massa destinado a educar, e que por certo determinará por autêntica revolução no ensino no Ceará. Afirmou ainda que na obra foram investidos mais de 8 Milhões de cruzeiros, recursos próprios do Estado, para se resolver um dos problemas mais sérios com que o Estado se deparara: o Ensino Médio. A Televisão Educativa por certo, acabará com a inquietação que toma conta de todos: ver centenas de jovens sem condições de receber um aprendizado condigno, por falta de meios. Ela é mais um instrumento a serviço do desenvolvimento do Ceará”.

Ao concluir, agradeceu ao povo cearense o estímulo dado ao governo, sem o qual não seria possível realizar obras desse porte e tantas outras que em breve darão maior dimensão sócio-econômico ao estado. (O POVO, 7.31974).

É importante ressaltar que no ano de 1974 o Brasil vivia um regime político ditatorial militarista, e a presença do Ministro da Educação e Cultura na inauguração da TVE, demonstrava a influência e o apoio que o Ceará tinha do Governo Federal.

Podemos destacar o depoimento da Profa. Maria Antonieta Cals, Secretária de Educação do Ceará, na época da implantação do Telensino, sobre a criação da TVE.

*Essa TV nasceu (...) o canal foi concedido no tempo do governador Plácido Castelo, mas foi com o governador César Cals que, entusiasmado com a TV voltada para a educação, nos pediu para coordenar o projeto de implantação dessa TV. Então coincidia, naquela época, com a implantação da lei 5.692/71 que obrigava as escolas a prolongarem os estudos do ensino do 1º grau até a 8ª série. Então, estudando essa problemática do Estado, nós sentimos que havia uma carência enorme de pessoal qualificado para cumprir esse objetivo da lei. Foi aí que a TV, como instrumento formidável de penetração a distância, serviu para que nós encontrássemos a solução.<sup>1</sup>*

Campos afirma que um dos objetivos do Telensino é a formação integral do discente. Segundo ele “A 7 de março de 1974 é inaugurada a TVE – Canal 5, do Ceará, que tem como primeiro objetivo a formação integral da juventude do Ceará e, principalmente, daquela que vive nos mais longínquos recantos do Estado”. (1983, p. 33)

<sup>1</sup> Este depoimento foi retirado de DIAS, Ana Maria Iorio Dias e BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto. Redimensionando e disciplinando o Ensino Público – quando professores deixam de ser telespectadores para serem atores do Telensino. In: \_\_\_\_\_. *Imagens Distorcidas: atualizando o discurso sobre o telensino no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003. P. 62. Apud FsARIAS, Isabel Maria Sabino de. Ação Docente pelo caminhos da História do Telensino no Ceará. *Educação em Debate*. Fortaleza, a. 20, n. 36, p. 67-81, 1998.

Segundo o Parecer 760/74 “A TV Educativa do Ceará ofertará à comunidade programas de ensino sistemático, relativo ao primeiro e segundo graus, obedecida a legislação pertinente’. (art. 8º da Lei 9.745, de 18.10.74).” Ao procurarmos a referida Lei verificamos que a data de sua publicação é 18.10.1973, e não 18.10.1974 como consta no Parecer do Conselho Estadual de Educação – CEE.

Dias e Brandão ressaltam que

*Segundo informações oficiais, esse sistema só existe no Estado do Ceará. Foi criado em 1974. Caracteriza-se pela existência de uma central de produção de programas televisivos ditos educativos (pois versam sobre conteúdos que são ministrados em qualquer escola “tradicional”) – essa central se chama FUNTELC (Fundação de Telecomunicações do Ceará). (2003, p. 14)*

A equipe precursora da TVE era composta por treze professores, técnicos em educação e especialistas em televisão, que tinha como objetivo a elaboração do projeto didático-pedagógico da TVE e determinar o seu modo de funcionamento. Para que isso ocorresse era necessário fazer pesquisas sobre o assunto, estudar e discutir profundamente sobre televisão educativa, criar currículos e programas, definir a filosofia que serviria de base para esse sistema.

De acordo com Oliveira

*Para que isso fosse possível, houve muitas viagens de observação e estudo aos Estados Unidos, e, no Brasil, foram visitados os sistemas educativos do então Estado da Guanabara (Rio de Janeiro), São Paulo, Maranhão e Amazonas e também o Projeto SACI, em Natal – RN, para que houvesse uma troca de experiências entre esses profissionais. (2004, p. 16-17)*

Em 1974, ano de criação do Telensino, foram atendidas 30 escolas, que pertenciam à rede municipal, estadual e particular, instaladas em Fortaleza e em cidades vizinhas. Tais escolas firmaram convênio com a TV Educativa para utilizarem o Telensino como en-

sino regular da 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental (antigo 1º grau). Foram 66 turmas de 5ª série e 40 da 6ª série, alcançando 4.139 estudantes, sendo 2.536 da 5ª série e 1.603, da 6ª série.<sup>2</sup>

### A Dinâmica de uma Teleaula Era Assim...

O Parecer 760/74, do Conselho Estadual de Educação detalha a Mecânica do Processo de uma Aula da seguinte forma:

- a) **Produção:** cada área de estudo (português, matemática, estudos sociais e ciências) possui uma Equipe Pedagógica que produz o Plano de Série, dividindo o teor programático em quatro bimestres letivos. Outra equipe formada por quatro pessoas, elabora para cada dia letivo, a Ficha de Emissão. Tal ficha comporta o tema da unidade, o objetivos de cada área estudada, os dados sobre o conteúdo, a técnica a ser utilizada, a ambientação e a bibliografia.
- b) **Realização:** o departamento responsável pela mimeografia, estocagem e distribuição dos roteiros para os sujeitos componentes TV, ou seja, os atores, diretores, apresentadores, realizadores, assistentes de estudo, contra-regra e diretores da TV denomina-se **Tráfego**.
- c) **Emissão:** em cada dia letivo é transmitida uma aula integrada. Aula esta em forma de novela e com a duração de 20 minutos. Após essa aula são exibidos os módulos de aprofundamento, com duração de, no máximo, 10 minutos.

Pelo que consta no Parecer 760/74, de segunda a sexta-feira são exibidos módulos de Comunicação e Expressão e Matemática, em dias intercalados são transmitidos os módulos de Estudos Sociais e Ciências Físicas e Biológicas. Aos sábados são reservados para Educação Artística e alguma atividade complementar na escola.

<sup>2</sup> Informação disponível no Parecer 760/74 do Conselho Estadual de Educação do Ceará.

Inicialmente as aulas foram somente para a 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental, antigo 1<sup>o</sup> Grau. Cada novela, como eram chamadas as teleaulas, duravam 20 minutos. Nas palavras de Campos a aula integrada

[...] é o início de toda a atividade diária. Dá uma visão global do conteúdo do dia com as diferentes áreas do conhecimento em interação com uma grande flexibilidade na forma de apresentar. O importante da aula integrada é que ela não se limita a levar para o vídeo uma aula segundo os métodos tradicionais, mas procura mostrar uma situação viva e isso é muito valioso para o surgimento de discussões que oportunizarão uma atualização de ensino bem como incentivarão a atividade do telespectador como aluno. [...] (p. 48)

Para Gerardo Campos, **Módulo de Aprofundamento** é:

[...] o módulo é uma unidade didática que focaliza uma das áreas do núcleo comum e aprofundada. Ele carrega as informações conteudísticas da área e se fundamenta nos seguintes fatos pedagógicos: motivação, conceituação, generalização, aplicação prática e questionamento. Sua duração não deve ultrapassar dez minutos. Isso evita um bombardeio de informações e deixa mais tempo para análise e debates das mensagens veiculadas a fim de que o aluno desenvolva a capacidade de observação e refletindo em grupo, descubra também as intenções do emissor. [...] (1983, p. 50-51)

Sobre a emissão, é prudente destacar a fala de Souza *et al*:

As emissões duram cerca de 12 minutos cada uma. Evidentemente, o tempo não é suficiente sequer para uma abordagem superficial de qualquer assunto (e essa tem sido uma das mais recorrentes queixas dos alunos dos docentes ao serem entrevistados). Após as emissões, seria de se esperar que os alunos pudessem aprofundar o assunto abordado em sala de aula, com o docente presente, mas isso também não acontece, pois a orientação da SEDUC para os professores é a de que eles são facilitadores de aprendizagem, devendo

auxiliar o aluno a estudar sozinho – e, sozinhos, eles tentam compreender o que não foi explicado lendo nos manuais de apoio. (2003, p. 53)

- a) **Recepção:** após a “novela”, o Orientador de Aprendizagem executa um jogo de percepção individual ou grupal.

Segundo Dias e Brandão: “[...] ou seja, após cada emissão, ou entre uma emissão e outra, os professores têm que fazer com que os alunos estudem – e aprendam! (é para isso que servem as dinâmicas que os professores aprendem nos treinamentos!...” (2003, p.15)

Depois dos módulos de aprofundamento, os discentes recorrem ao Manual de Apoio sob a supervisão do Orientador de Aprendizagem. O Manual de Apoio eram livros distribuídos aos alunos que tinha por objetivo complementar a aprendizagem do mesmo.

Manual de Apoio: é o documento complementar da aprendizagem do aluno e, como tal é o seu **Diário Escolar**, onde são registrados os resultados do seu trabalho individual e em grupo. É indispensável que este manual, uma vez que é complementar e de apoio, apresente as informações de maneira clara e precisa para que se evitem possíveis confusões ou erros entre os usuários. [...] (CAMPOS, 1983, p. 52).

- b) **Supervisão e avaliação:** Existe uma equipe de supervisão central que criava as avaliações dos alunos e fazia o acompanhamento dos **orientadores** de aprendizagem.

Para o ano de 1974 foram previstos 184 dias letivos em um total de 720. De acordo com o Parecer 760/74 a avaliação buscava medir, não somente os resultados obtidos na área cognitiva, como também na área afetiva e motora.

Eram quatro as avaliações que alunos faziam, são elas: a Ficha de Avaliação Individual – FAI, o Manual de Apoio, a Autoavalia-

ção e o Desempenho. Campos detalha melhor esse assunto quando afirma que

[...] Assim, a avaliação foi pensada e estruturada partindo, não só dos objetivos expostos no plano de curso e na ficha de emissão, mas também da associação da área cognitiva, afetiva e motora através dos seguintes elementos: Ficha de Avaliação Individual – FAI, Manual de Apoio, Auto-Avaliação e Desempenho que resulta da proporcionalidade do crescimento do aluno em termos de assimilação de conteúdo, de participação, esforço, relacionamento e produtividade observados pelo orientador de aprendizagem com vistas à formação de um diagnóstico das condições cognitivas, afetivas e motoras do aluno [...] (1983, p. 54)

### Considerações Finais

Diante do que foi exposto no decorrer deste artigo, fazemos as seguintes conclusões:

1. Para que o Telensino fosse implantado com sucesso, nem tudo ocorreu de maneira fácil. Houve luta, reação por parte dos professores. Foi uma batalha travada diariamente para que tudo ocorresse da maneira prevista.
2. Pode ser observado que a previsão orçamentária do Governo do Estado para a implantação da TVE, foi de dois milhões de cruzeiros, e, ao final, foram gastos oito milhões de cruzeiros com a TV. Isto é, 5,5 milhões de cruzeiros a mais do que a previsão inicial.
3. O Governo do Estado do Ceará contou com o apoio do Governo Federal, isso pode ser constatado pela presença do Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, na inauguração da TV Educativa.
4. As aulas veiculadas pela Televisão Educativa seriam gravadas em nosso Estado, com professores cearenses que trabalhariam

usando a realidade local e utilizando os recursos disponíveis. A TVE não exibiria somente as aulas de 1º grau, mas atuaria em cursos supletivos e também em cursos de curta duração.

5. O Parecer 760/74 detalha toda a dinâmica de uma teleaula, como pode ser notado no tópico **A dinâmica de uma teleaula era assim...**
6. Para o ano de 1974 foram previstos 184 dias letivos em um total de 720.
7. As avaliações feitas pelos alunos são: a Ficha de Avaliação Individual – FAI, o Manual de Apoio, a Autoavaliação e o Desempenho.
8. A exibição dos módulos eram divididas da seguinte maneira: de segunda a sexta-feira são exibidos módulos de Comunicação e Expressão e Matemática, em dias intercalados os módulos de Estudos Sociais e Ciências Físicas e Biológicas. Aos sábados são reservados para Educação Artística e alguma atividade complementar na escola.

### Referências Bibliográficas

CAMPOS, Gerardo José. *Televisão objeto de ensino para uma educação de sujeitos*. Dissertação (Mestrado em Educação). Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1983.

CEARÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer n. 760/74*. Fortaleza, 16. 10. 1974.

BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto e DIAS, Ana Maria Iório. *Imagens distorcidas: atualizando o discurso sobre o telensino no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2003.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. *Docência no Telensino: saberes e práticas*. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

JORNAL O POVO. *Custa 3 milhões a TV Educativa*. 06 de fevereiro de 1973.

\_\_\_\_\_. *Inauguração hoje da Televisão Educativa*. 07 de março de 1974.

NUNES, Daniela. Pesquisa Historiográfica: desafios e caminhos. *Revista de Teoria da História*. Goiás, 2011, Ano 2, Número 5, Universidade Federal de Goiás. ISSN: 2175-5892. Disponível em: < [http://www.historia.ufg.br/uploads/114/original\\_Artigo\\_2.\\_NUNES.pdf](http://www.historia.ufg.br/uploads/114/original_Artigo_2._NUNES.pdf)>. Acesso em: 19maio.2013.

OLIVEIRA, Roberta Lúcia Santos de. *Telensino – discursos contraditórios* (do discurso oficial ao discurso real). Monografia. Universidade Estadual do Ceará, 2004.

RODRIGUES, Rui Martinho. História, memória, fontes e educação. In: VASCONCELOS JR. *Et al* (Orgs.). *Cultura, educação, espaço e tempo*. Fortaleza: Edições UFC, 2011. (Coleção Diálogos Intempestivos, 105).